

A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA SISTÊMICA E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Jaqueline Berton
FACULDADE ISE
EIXO: Ensino aprendizagem
CATEGORIA:
Comunicação Oral (X)
Pôster Comentado ()

RESUMO: Vivemos em uma sociedade em busca de afeto, segurança, cooperação, e empatia, quando aliamos isso ao processo de ensino aprendizagem os desafios tornam-se maiores na visão do docente, então a Pedagogia Sistêmica tem sido uma aliada no processo de ensino. A Educação Sistêmica iniciou-se a partir da visão sistêmica tendo como base os pensamentos dos trabalhos realizados pelo filósofo alemão Bert Hellinger, que estudou e praticou uma vasta gama de abordagens, psicoterapêuticas, onde seus trabalhos, o levaram a descobrir leis inconscientes que ditam o comportamento humano, denominadas como “Leis da Vida”, ou “Ordens do Amor” e a partir de então o desenvolvimento das Constelações Familiares (VIEIRA, 2020). A aplicação da Educação Sistêmica teve efetivamente início a partir da professora alemã Marianne Franke, que utiliza pela primeira vez os conceitos da filosofia hellingeriana em sala de aula, em território alemão e sua eficácia se espalha para o mundo afora, sendo levada primeiramente para o México em 1999, onde Angélica Olvera e Afonso Malpica utilizaram pela primeira vez o termo Pedagogia Sistêmica (VIEIRA, 2020). Tendo como pilar os princípios de Bert Hellinger e a aplicação de Mariane Franke buscamos responder a seguinte problemática “Qual a importância da Pedagogia Sistêmica no processo de ensino-aprendizagem?”. E como objetivo analisar como Pedagogia Sistêmica contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma o presente estudo tem uma abordagem qualitativa (LAKATOS, MARCONI, 2008), sendo uma pesquisa descritiva, baseada em livros, artigos e revistas disponíveis de forma física ou eletrônica em sites de cunho científico, utilizando os seguintes termos “Pedagogia Sistêmica”, “Leis sistêmicas”, “Educação Sistêmica” e “Constelações sistêmicas”. A partir das bibliografias consultadas pode se analisar que as “Leis da Vida”, são leis sistêmicas inconscientes e servem como base para a Pedagogia Sistêmica. De acordo com Bert Hellinger, a primeira lei é a do Pertencimento, ou seja, todos têm direito a pertencer a um sistema familiar, mesmo as pessoas que tem atos reprováveis. A segunda lei se refere a Lei da Compensação, onde há um equilíbrio entre o dar e o receber, ou seja, existe uma estabilidade no sistema e a terceira é a Lei da Ordem, que se refere ao lugar que cada um ocupa no sistema, onde a hierarquia é estabelecida de acordo com a chegada no sistema, como os pais chegam antes que os filhos, os filhos não podem ocupar as posições inerentes aos pais (BRASIL, 2018). Considerando esses princípios as famílias são parte integrantes da escola, sendo assim os professores não devem assumir as responsabilidades que são condizentes aos pais, pois todos têm papéis e hierarquia no sistema, se cada um assumir o seu não há sobrecarga no sistema, caso contrário, sobrecarrega os sistemas e tira as forças dos diretores, professores e alunos (GUEDES, 2019). Inserir as “Leis da Vida” no ambiente escolar apresenta-se como uma forma de acolher a família adequadamente, estimulando o equilíbrio e a harmonia (BRASIL, 2018). A aplicação do pertencimento no sistema familiar faz com que a criança, o jovem ou o adulto sintam confiança e segurança de modo com que se tenham uma atuação plena e estejam inseridos adequadamente em outros ambientes, tais como a escola e futuramente o trabalho. O indivíduo se sentindo inserido no sistema, tende a permitir que suas características e dons possam ser trabalhados e estimulados, possibilita que todos busquem formas de aprender juntos. Quando isso não ocorre, acontece a compensação, o que impele a turma a “se movimentar”,

promovendo desavenças. A Lei de Ordem, faz com que a turma se mantenha unida, pois cada um reconhece seu papel dentro do sistema, bem como suas responsabilidades e funções. Quanto a Lei do Equilíbrio, quando a criança se sente honrada, ela também irá honrar as pessoas próximas, como os pais, parentes, professores, colegas e direção (BRASIL, 2021). Sendo assim a Pedagogia Sistêmica, não busca confrontar com outras metodologias, mas tem como intuito acrescentar novos recursos a prática educacional. Portanto, para conduzir o ensino de maneira mais apropriada a luz da Pedagogia Sistêmica, devemos considerar que antes de abordar o conteúdo, devemos reconhecer o aluno, qual a sua história, quais são seus medos e anseios, pois sabemos que o fator decisivo para o aprendizado é o bom relacionamento entre o professor e o aluno (GUEDES, 2019). O efetivo aprendizado é de suma importância que a pessoa se sinta incluída, pertencente aquele grupo, portanto para que isso aconteça sua realidade precisa estar incluída. A Pedagogia Sistêmica não tem como intuito resolver todos os problemas que abrangem a educação, mas é capaz de trazer leveza a todas as situações, fazendo com que haja uma convivência mais tranquila e apontando possíveis soluções no ambiente escolar (VIEIRA, 2020). A partir do momento que o docente olha para o estudante respeitando o seu sistema de origem, reconhecendo suas dores e aflições a percepção do docente muda e passa a ter um nível de consciência diferenciado em relação aquele estudante, e o estudante quando “olhado” por esse professor, se sente incluído e pertencente aquele grupo, por se sentir acolhido. Então a partir desse processo de empatia entre professor-aluno as barreiras que impedem a aprendizagem por medos e inseguranças começam a ser dilaceradas, promovendo uma facilidade maior de aprendizagem a partir da boa relação, da empatia, da inclusão e do amor. Sendo assim, a aplicação das leis sistêmicas, podem auxiliar não somente no campo da educação, mas também em áreas que abordam a saúde integrativa complementar e o direito sistêmico, em prol da aprendizagem, resolução de conflitos, qualidade de vida e a busca pelo bem-estar social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Pedagogia, Sistêmica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Pedagogia Sistêmica: quem me diz onde é a estrada. **Revista Fazer Educativo**. Ceará, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Cole%C3%A7%C3%A3o%20Fazer%20Educativo%20Volume%2020%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Cole%C3%A7%C3%A3o%20Fazer%20Educativo%20Volume%2020%20(3).pdf). Acesso em: 10 jul. 2021.

GUEDES, Olinda Roseli Pereira. **Pedagogia Sistêmica**. Apostila de sala de aula. Pós-graduação em Pedagogia Sistêmica (Professora Olinda Guedes). Faculdade UNINA, out. 2019. Meio digital.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, J. L. T.. O Nascimento da Pedagogia Sistêmica. **Revista Pedagogia Sistêmica**. Campo Grande, v. 1, n. 01, p. 01-21, 2020. Disponível em: <https://superbiz.site/storage/5d9e21b225d5703622a22b04/arquivos/files/fdaa021e4b2e852d4a6c312044b9ebfe1594129995273.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.